

A CONTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO BANCÁRIO E DO CAPITAL HUMANO NO CRESCIMENTO DOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

Este artigo tem como objetivo verificar a contribuição do crédito bancário e do capital humano no crescimento dos municípios do Rio Grande do Sul, durante o período de 2000 a 2013. Primeiramente, foi realizada uma revisão acerca de teorias e estudos empíricos que trataram dos temas. Como metodologia, utilizou-se do método de análise de dados em painel, com a intenção de avaliar e quantificar a correlação existente entre os fatores e a trajetória de desenvolvimento de cada município. Diante da análise de dados e resultados, é possível concluir que o capital humano é de grande importância para o crescimento municipal no Rio Grande do Sul, uma vez que afeta todos os tipos de localidades (sejam elas mais ou menos desenvolvidas), enquanto que o volume total de crédito é representativo nos municípios mais desenvolvidos, podendo apresentar escassez nas demais localidades.

Palavras-Chave: Crédito Bancário. Capital Humano. Desenvolvimento. Rio Grande do Sul.

Abstract

This article aims to determine the contribution of bank credit and human capital in the growth of the cities of Rio Grande do Sul, during the period 2000 to 2013. First, a review was conducted on theories and empirical studies that addressed the issues. The methodology used was data analysis method panel with the intention to assess and quantify the correlation between the factors and the development trajectory of each city. Given the data analysis and results, it is concluded that human capital is of great importance to the municipal growth in Rio Grande do Sul, since it affects all types of locations (whether more or less developed), while the total credit is representative of the more developed cities, and may have shortages in other locations.

Keywords: Bank Credit. Human Capital. Development. Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, diversos estudos e correntes de pensamento colaboraram com a difusão da teoria do capital humano e do crédito bancário; principalmente sobre sua influência no crescimento econômico.

A relação capital humano e crescimento econômico se estabelece uma vez que, ao melhorar o produto e o trabalho em uma sociedade – principalmente com investimento em educação – é observada uma elevação nos níveis de produtividade, desenvolvimento tecnológico e amadurecimento do mercado de trabalho.

Do mesmo modo, o poder do sistema financeiro em promover o crescimento em determinada região, é totalmente perceptível, uma vez que os bancos possuem um importante papel como transmissores da política econômica, possibilitando novos investimentos, os quais fomentam a atividade da economia de forma geral.

Considerando o pressuposto da necessidade de crédito bancário e desenvolvimento de capital humano para o crescimento econômico municipal, o objetivo desta pesquisa se resume

em identificar a real influência destes agentes na evolução do crescimento dos municípios do Rio Grande do Sul, segmentados pelo IDESE.

Para responder a esta questão fundamentou-se a pesquisa a respeito do crescimento econômico dos municípios do Rio Grande do Sul e estudos empíricos que trataram do tema, mais especificamente envolvendo crédito bancário e capital humano; conforme apresentado na próxima seção. A terceira seção expõe a aplicação econométrica utilizada, detalhando a base de dados e metodologia de análise de dados em painel. As seções seguintes são reservadas para a análise de dados e resultados, e por fim, conclusões finais.

2 DETERMINANTES DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Este capítulo objetiva estabelecer a base conceitual que se sustenta este trabalho, buscando uma discussão teórica sobre o crescimento econômico, baseado nos pilares de crédito bancário e capital humano, e análise de estudos empíricos que trataram do tema desta pesquisa para consolidar os avanços teóricos ocorridos neste campo do conhecimento. Portanto, o capítulo se divide em duas seções: i. crédito bancário; e ii. capital humano.

2.1 Crédito Bancário

É relevante a discussão a respeito da concessão de crédito aliada a possibilidade do sistema financeiro em concedê-lo, colaborando com o desenvolvimento e crescimento econômico do país, ou de uma região.

Diante desta questão, pode-se elencar quatro linhas distintas que tratam do sistema financeiro e do desenvolvimento econômico: i. desenvolvimento e crescimento econômico não são relacionados; ii. crescimento econômico gera desenvolvimento financeiro; iii. setor financeiro determina o crescimento da renda; e iv. atividade financeira pode impedir o crescimento da economia (GRAFF, 2002; MARQUES JUNIOR E PORTO JUNIOR, 2004).

Tanto a terceira como a quarta hipótese corroboram com a teoria econômica e pesquisas empíricas recentes. Uma vez que cabe ao setor financeiro a colocação de moeda em circulação, bem como o fomento do crédito – o qual afeta diretamente diversos ciclos de negócio -, as instituições bancárias possuem o poder de determinar o nível de crescimento da renda.

A respeito da atividade financeira e do crescimento da economia, é de grande importância o alinhamento de políticas das instituições financeiras com as políticas públicas, de modo que haja linhas de financiamento disponíveis para os setores conforme sua necessidade. Ainda que os bancos possuam um papel altamente relevante neste contexto, o

sistema financeiro não é totalmente exógeno para o crescimento da economia, dependendo de aspectos legais e contábeis, bem como de potencial tecnológico para processar determinadas informações (KROTH E DIAS, 2006).

O setor bancário afeta significativamente o desenvolvimento econômico, através da intermediação financeira e controle de liquidez (PUGA E MOREIRA, 2000; PUGA, 2010). Graminho (2002) complementa ao afirmar que os bancos, apesar de possuírem condições para ampliar o crédito, nem sempre o fazem, por motivos relacionados à teoria da assimetria de informações¹.

O Brasil apresentou, durante décadas, baixos níveis da razão crédito/PIB quando comparado a outros países em desenvolvimento. Com o início do Plano Real e o fim das pressões inflacionárias, Camargo (2008) afirma ter se criado uma expectativa no país de mudança neste quadro. Contudo, uma série de fatores impediu a evolução do crédito do Brasil. Pode-se citar, como exemplo, as crises internacionais: i. México (1995); ii. Ásia (1997); iii. Rússia (1999); e iv. Argentina (2001), que demonstraram a vulnerabilidade do Brasil a choques externos (ANDRADE 2008). Em paralelo, acontecimentos internos também dificultaram a evolução econômica: i. crise cambial (1999); ii. crise energética (2001); e iii. eleições (2002).

Enquanto em 2008 o crédito representava 37,23% do PIB, o mesmo passou a 53,45% em 2015, destacando sua importância na retomada do período pós crise do *subprime*, com foco para o crescimento e desenvolvimento do país.

Diante do exposto, percebe-se a importância do crédito para fomentar a capacidade produtiva da economia. Melo e Silva (2009) elencam diversos autores que defendem a teoria, afirmando que países com sistemas financeiros mais desenvolvidos tendem a crescer mais rápido: King e Levine (1993), Greenwood e Jovanovic (1990), Gross (2001), Demirguc-Kunt e Levine (2008), Diego (2003), Habibullah e Eng (2006), Arellano e Bover (1995), Blundell e Bond (1998), Calderon & Liu (2003), Fase & Abma (2003), Christopoulos & Tsionas (2004), Swiston (2008), entre outros.

Através da aplicação de um modelo espacial (VEC), Melo (2010) conclui que há uma forte relação entre a disponibilidade de crédito total e o PIB; ou seja, ao induzir o consumo e investimento, pode-se impulsionar o PIB, e vice-versa. Enquanto a indução do crescimento econômico através do crédito ao setor público se mostra inviável, a indução através do crédito

¹ A teoria contextualiza, por exemplo, uma transação econômica com dois agentes envolvidos, em que uma das partes envolvidas detém informações (quali ou quantitativas) superiores às informações da outra parte.

ao setor privado mostra-se sustentável (LEVINE 2002; BOYREAU-DEBRAY, 2003; BECK E KUNT, 2005).

Por fim, Melo e Silva (2008) desenvolvem uma pesquisa, através da utilização de um modelo VAR, a fim de analisar os choques de liquidez e impactos da política monetária possíveis na economia brasileira. Diante de um choque de liquidez, via taxa Selic, os setores que apresentaram maior queda no PIB foram: construção, setor financeiro e comércio (o setor industrial apresentou impacto intermediário). De forma geral, a expansão de crédito proporcionou maior liquidez no mercado. Como conclusão, os autores defendem a importância do monitoramento da taxa de crescimento da liquidez no mercado, com o objetivo de manter um crescimento regular na economia do Brasil.

2.2 Capital Humano

A ampla discussão sobre a importância do capital humano para o crescimento econômico, derivada da perspectiva de que os indivíduos com habilidades mais elevadas e conhecimento geram uma maior produtividade e um consequente avanço de inovação de técnicas de produção e desenvolvimento, surgiu a partir dos trabalhos de Solow (1956), Koopmans (1965), Cass (1965) e Schultz (1971).

Schultz (1971), por exemplo, cita alguns países que alcançaram um grande crescimento econômico – principalmente no contexto pós guerra – devido aos pressupostos do desenvolvimento do capital humano. Já autores como Mankiw, Romer e Weil (1992) e Lucas (1988) trabalham com um maior detalhamento, em que o capital humano é incluído nos modelos de crescimento (VERNIER, ALVIM E BRAGOLIN, 2012).

Os estudos contemporâneos buscam inserir nos modelos macroeconômicos, uma *proxy* para o estoque de capital humano, baseando-se em modelos Mincerianos, a partir de modelos chamados macro Mincer. A atenção maior, na construção destes modelos, está na captação da causalidade do capital humano para a geração do crescimento econômico (KROTH E DIAS, 2006).

Os autores supracitados ainda comentam sobre as dúvidas da *proxy* utilizada para capital humano. Sendo, as mais usuais: i. número de alunos matriculados; e i. nível educacional (anos de estudo) – conforme será aplicado neste trabalho.

Com pesquisas na esfera entre crescimento econômico e capital humano, com resultados positivos acerca da relação proposta, estão os estudos de Hall e Jones (1999), Asterious e Agiomirgianakis (2001), Carpena e Oliveira (2002), Dias e McDemorth (2003),

Dias, Dias e Lima (2005), Kroth e Dias (2006), Nakabashi e Figueiredo (2008), Silva e Marinho (2008), Venier, Alvim e Bagolin (2012) e Pereira e Lopes (2014).

Os resultados obtidos nesses estudos afirmam a forte correlação existente entre o número médio de anos de escolaridade e as taxas de crescimento de produtividade. Ainda, pesquisas relacionadas ao crescimento destacam a contribuição do capital humano para o crescimento da produtividade ou como fator determinante das diferenças nos níveis de produtividades dos países analisados (SILVA E MARINHO, 2008).

Sendo assim, a educação é de total importância para o crescimento econômico dos países, uma vez que a acumulação do capital humano oferece melhorias no fator trabalho aumentando os níveis de produtividade e renda dos indivíduos (FIGUEIREDO E NAKABASHI, 2005).

3 METODOLOGIA APLICADA

Este capítulo procura evidenciar os procedimentos metodológicos utilizados para atingir os objetivos propostos no estudo. Assim, ele está dividido em duas seções. A primeira aborda a amostra e a fonte dos dados utilizadas, e a segunda detalha os procedimentos econométricos adotados, baseados na análise de dados em painel.

3.1 Amostra e Fonte de Dados

A escolha das variáveis selecionadas para compor o modelo utilizado, teve como base pesquisas anteriores referente capital humano e crédito bancário (KROTH E DIAS 2006; VERNIER, ALVIM E BAGOLIN, 2012). O período compreendido nesta pesquisa engloba os anos de 2000 a 2013, em virtude da disponibilidade dos dados utilizados.

A amostra geral totaliza 364 municípios do Rio Grande do Sul, divididos em dois grupos a partir do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE²), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), conforme exposto no Apêndice A.

Como variável dependente, utilizou-se o PIB por município, conforme disponibilidade na base de dados da FEE. Dentre as variáveis utilizadas para medição do crédito bancário, também retiradas da base de dados da FEE e divididas por município, estão: i. crédito total; ii. depósitos a prazo; iii. poupança; iv. quantidade de agências bancárias; e v. quantidade de agências da Caixa Econômica Federal.

² O Idese avalia a situação socioeconômica dos municípios gaúchos quanto à Educação, à Renda e à Saúde, considerando aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento.

A fim de compor a base que trata do capital humano, foi utilizada a metodologia aplicada por Kroth e Dias (2006) em que os anos médios de estudo de cada município compõem a *proxy* do capital humano. Os dados referentes grau de instrução, bem como o número de trabalhadores para cada nível educacional foram retirados do MTE/RAIS; de modo que, como balizadora de anos médio de estudo para cada nível de escolaridade, utilizou-se a tabela abaixo:

Tabela 1 – Número de Anos / Escolaridade

Escolaridade	Média (anos)
Analfabeto	0
Até o 5º ano incompleto do Ensino Fundamental	3
5º ano completo do Ensino Fundamental	5
Do 6º ao 9º ano incompleto do Ensino Fundamental	7
Ensino Fundamental Completo	9
Ensino Médio Incompleto	10
Ensino Médio Completo	12
Educação Superior Incompleta	14
Educação Superior Completa	16

Fonte: Kroth e Dias (2006)

Como variável de controle, foi empregado o capital físico de cada município, através da *proxy* do consumo total de energia elétrica, em MWh, conforme disponibilidade na base de dados da FEE.

Foi realizada a inclusão em *log* nas séries *CRED*, *DEP*, *POUP*, *PIB* e *ENER*.

3.2 Procedimento Econométrico

Para a análise do impacto do capital humano e do crédito bancário no desenvolvimento municipal no Rio Grande do Sul, utilizou-se a metodologia de dados em painel. Esta análise apresenta diversas vantagens no tratamento de problemas econômicos, onde os efeitos dinâmicos são relevantes; além de enriquecer a estimação, uma vez que não se é restringido à utilização isolada das metodologias de corte transversal ou séries de tempo (TERRA, 2003; GUJARATI, 2006).

O *software* utilizado para a estimação foi o Eviews 8.0, a partir da seguinte função:

$$PIB_{it} = \beta_0 + \beta_1 CRED_{it} + \beta_2 DEP_{it} + \beta_3 POUP_{it} + \beta_4 QAG_{it} + \beta_5 QCEF_{it} + \beta_6 AEST_{it} + \beta_7 ENER_{it} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

Em que PIB_{it} corresponde ao PIB do município i no tempo t ; β_0 o efeito médio das demais variáveis que afetam o PIB municipal e não estão presentes no modelo; $\beta_1 / \beta_2 / \beta_3 / \beta_4 / \beta_5 / \beta_6 / \beta_7$ correspondem ao impacto no PIB municipal para cada aumento de uma unidade

de variável independente e ε_{it} corresponde ao erro da regressão para cada nível de uma variável independente que incluir o efeito de todas as demais variáveis que afetam o PIB municipal e não estão no modelo.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Neste capítulo, são descritos e analisados os resultados encontrados para as variáveis estudadas, através da análise de dados em painel para as duas regressões realizadas: i. municípios com baixo IDESE; e ii. municípios com alto IDESE.

Primeiramente, foi realizado o teste de Hausman, de modo a testar a hipótese entre estimação através de efeitos aleatórios e efeitos fixos: os resultados apontaram para a preferência em painel com efeitos fixos (*cross-section*). Ainda, observando o teste de Durbin-Watson, verificou-se que os modelos apresentaram correlação entre os resíduos, sendo necessária a correção através de um processo auto regressivo de primeira ordem (AR1) – processo comum em séries econômicas.

Após os ajustes realizados, é possível afirmar que o grupo de municípios com alto IDESE possui resultados mais aderentes à teoria econômica, conforme tabelas a seguir:

Tabela 2 – Municípios com Baixo IDESE

Variável Independente	Coefficiente Estimado	Desvio Padrão	Probabilidade	R ²
DEP	0.0321	0.0300	0.2843	
CRED	0.0740	0.1076	0.4913	
POUP	0.1108	0.1611	0.4918	
QAG	0.0744	0.0545	0.0926	0.7155
QCEF	-0.0330	0.1288	0.7977	
AEST	0.0003	0.0000	0.0996	
ENER	0.1102	0.0098	0.0000	

Fonte: Eviews 8.0

Tabela 3 – Municípios com Alto IDESE

Variável Independente	Coefficiente Estimado	Desvio Padrão	Probabilidade	R ²
DEP	0.0121	0.0169	0.4711	
CRED	0.0769	0.0517	0.0971	
POUP	0.3135	0.0764	0.0000	
QAG	-0.0197	0.0076	0.0099	0.9322
QCEF	-0.1023	0.0543	0.0598	
AEST	0.0800	0.000	0.0991	
ENER	0.0481	0.0052	0.0000	

Fonte: Eviews 8.0

Em relação aos municípios com baixo IDESE, verifica-se um R quadrado relativamente menor se comparado ao do grupo de municípios com alto IDESE, tal fato pode ter explicação em variáveis sociais distintas que possam afetar os municípios menos desenvolvidos do estado. Foram significativas a 10% a quantidade de agências e o coeficiente representativo do capital humano, e a 1% a *proxy* referente a quantidade de habitantes de cada município.

O capital humano é importante para o crescimento dos municípios uma vez que uma população mais instruída tende a ser mais produtiva. Ainda, conforme citado por Kroth e Dias (2006) pode existir uma ligação com externalidades positivas da educação, no sentido de que os municípios com maior estoque de capital acabam atraindo a vinda de investimentos externos, bem como incentivando demais indivíduos a procurarem uma melhor educação.

Já o baixo índice encontrado para o volume de operações de crédito, pode indicar que os empréstimos bancários ainda estejam em um patamar insuficiente para gerar uma maior participação e, desta forma, possuam um impacto reduzido no produto interno municipal.

Para o resultado da variável quantidade de agências, evidencia-se que a presença de uma agência bancária no município tem maior poder de explicação para o crescimento do que o volume de operações de crédito. Tal fato pode estar relacionado à capacidade da agência em mobilizar outros serviços, como: cobrança bancária, contas a pagar, coleta e geração de impostos, entre outros.

Por fim, ressalta-se os resultados pouco significativos em relação ao esperado. O resultado pode ter sido afetado, também, em virtude da ausência de instalação de grandes indústrias e cadeias produtivas nos municípios pertencentes a este grupo.

Já em relação ao grupo dos municípios com alto IDESE, os resultados encontrados demonstraram maior aderência com a teoria econômica e o esperado. Percebe-se um alto poder de explicação das variáveis que formam a equação utilizada, com um R quadrado de 93,22%.

A regressão evidencia a importância do capital humano, bem como do volume de crédito para o crescimento dos municípios pertencentes a este grupo. Percebe-se um maior poder de geração de renda nestes municípios, uma vez que a poupança reflete uma significância em relação ao crescimento econômico total; ou seja, os municípios estão possuindo capacidade de gerar poupança.

Foram significativas, a 1%, as variáveis poupança, quantidade de agências e energia. Neste sentido, um incremento de 10% no volume de operações bancárias, pode gerar um impacto positivo de quase 8% no produto municipal. Já para a quantidade de agências, um

incremento de 10% acarreta em um decréscimo de quase 2% no produto municipal. Esta relação inversa entre quantidade de agências e produto interno também é encontrada na estimação de painel com efeitos aleatórios em Kroth e Dias (2006).

Já a 10% de significância, pode-se citar as variáveis crédito, quantidade de agências da CEF e capital humano. A variável que representa o capital humano, conforme já comentado, pode gerar tanto uma melhoria nos índices de produtividade dos municípios analisados, como uma atração de demais indivíduos para estes locais, sendo estimulado o aperfeiçoamento educacional.

Por fim, destaca-se que os municípios com alto IDESE corroboram com a teoria econômica, uma vez que tanto o volume de operações de crédito, como o capital humano, afetam diretamente o crescimento municipal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo verificar a contribuição do crédito bancário e do capital humano para o crescimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para tanto, se valeu de uma revisão teórica e empírica sobre os fatores determinantes do desenvolvimento econômico. Após, foi realizado um estudo metodológico focado na estimação através de dados em painel.

A partir dos exercícios propostos nesta pesquisa, foi possível verificar que a *proxy* utilizada para capital humano foi significativa para os dois grupos de município estudados; enquanto o volume de crédito apresentou significância apenas para os municípios com alto IDESE.

Ainda, cabe destacar a relevância da quantidade de agências para os dois grupos estudados; além das variáveis quantidade de agências da CEF e poupança para o grupo de municípios com maior IDESE – concluindo que tais localidades possuem poder gerador de renda, de modo que consigam poupa-la.

Diante do exposto, pode-se concluir a respeito do crédito e do capital humano como pressupostos do desenvolvimento econômico: i. o capital humano é de grande importância para o crescimento municipal no Rio Grande do Sul, uma vez que afeta todos os tipos de localidades (sejam elas mais ou menos desenvolvidas); ii o volume total de crédito é representativo nos municípios mais desenvolvidos, podendo apresentar escassez nas demais localidades.

Como sugestão para trabalhos futuros, está a inclusão de variáveis de geração de capital, bem como uma divisão dos municípios através de potencialidade industrial e de

serviços; de modo a inferir uma comparação mais detalhada e realista sobre grupos específicos.

As conclusões deste trabalho são relevantes para a área de estudo da economia aplicada, pois foram unidas técnicas de estimação de outras pesquisas, gerando resultados atuais, e em conformidade com o cenário econômico dos períodos analisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. P. M. A.; SOBREIRA, R. **Uma análise no comportamento do crédito no Brasil no período: 1995-2007**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

ASTERIOU, D.; AGIOMIRGIANAKIS, G. M. **Human Capital and Economic Growth: time series evidence from Greece**. Journal of Policy Modeling. v.23, n.5, p.401-489, outubro.2001.

BECK T. & DEMIRGUC-KUNT A. **Cross-Country Finds Strong Link Between Financial System Development and Reductions in Income Inequality and Poverty**. The World Bank Group, Issue No 5, 2005.

BOYREAU-DEBRAY G., **Financial Intermediation and Growth-Chinese Style, Policy Research**. Working Paper 3027, The World Bank, 2003.

CAMARGO, S. **Bancos tem acionistas felizes e clientes insatisfeitos**. UOL, novembro.2007.

CARPENA, L.; OLIVEIRA, J. B. **Estimativa do estoque de capital humano para o Brasil: 1981 a 1999**. Textos para discussão IPEA. N. 877, p. 01-27, maio.2002.

CASS, D. **Optimum growth in an aggregative model of capital accumulation**. Review of Economic Studies, v. 32, n. 3, p. 233-240, julho.1965.

DIAS, J.; MCDERMOTT, J. **Aggregate Threshold Effects and the Importance of Human Capital in Economic Development**. In: XXV SBE, Porto Seguro-BA, 2003. Anais XXV Encontro Brasileiro de Econometria, 2003.

DIAS, J.; DIAS, M. H. A.; LIMA F. F. de. **Crescimento econômico e nível de escolaridade: teoria e estimativas dinâmicas em painel de dados**. In: XXXIII Anpec, 2005, Natal-RN. Anais do XXXIII Encontro Nacional de Economia, 2005.

FIGUEIREDO, L.; NAKABASHI, L. **Capital Humano e Crescimento: Impactos Diretos e Indiretos**. Texto para Discussão, n. 267, Cedeplar/UFMG, junho.2005.

GRAFF, M. **Casual Links Between Financial Activity and Economic Growth: Empirical Evidence from a Cross-Country Analysis, 1970-1990**. Bulletin of Economic Research, v.54, n.2, 2002

GRAMINHO, F. M. **O canal de empréstimos bancários no Brasil: uma evidência microeconômica**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 30., 2002, Friburgo, RJ. Anpec, 2002.

GUJARATI, D. **Econometria básica**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus. 2006.

HALL, R. E.; JONES, C. I. **Why do some countries produce so much more output per worker than others?** *Quartely Journal of Economics*. V. 114, n. 01, p. 83-116, fevereiro.1999.

KROTH, D. C.; DIAS, J. **A contribuição do crédito bancário e do capital humano no crescimento econômico dos municípios brasileiros: uma análise em painéis de dados dinâmicos**. In: XXXIV Encontro Nacional de Economia, 2006.

KOOPMANS, T. C. **On the concept of optimal economic growth**. In: *The Econometric Approach to Development Planning*. Anais. Amsterdam, North-Holland, 1965.

LEVINE R., **Bank-Based or Market-Based Financial Systems, Which is Better!**, *Journal of Financial Intermediation* 11, 398-428, 2002.

LUCAS, R. **On the mechanics of economic developmet**. *Journal of Monetary Economics*. v. 22, p. 3-42, 1988.

MANKIW, N. G.; ROMER, D.; WEIL, D. **A contribution to the empirics of economic growth**. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 107, p. 497- 437, maio.1992.

MARQUES JUNIOR., T. E.; PORTO JUNIOR., S. **Desenvolvimento financeiro e crescimento econômico no Brasil – Uma avaliação econométrica**. PPGE-UFRGS, 2003.

MELO, M. M. **O impacto do crédito no desempenho recente da economia brasileira**. *Revista de Ciências e Administração*, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 372-402, julho/dezembro,2010.

MELO, M. M.; SILVA, A. B. **A dinâmica do crédito na economia brasileira: um ensaio**. Tese de Doutorado. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2009.

NAKABASHI, L; FIGUEIREDO, L. **Mensurando os impactos diretos e indiretos do capital humano sobre o crescimento**. *Economia Aplicada*. 12(1), p. 151- 171, jan-mar 2008.

PEREIRA, M. T.; LOPES, J. L. **A importância do capital humano para o crescimento econômico**. IX EPCT, 2014.

PUGA, F. P. **Investimentos em perspectiva já são superiores a valores pré-crise**. Rio de Janeiro: BNDES, *Visão do desenvolvimento*, n. 81, 21 de maio de 2010.

PUGA, F. P.; MOREIRA, M.M. **Como a Indústria financia seu crescimento: Uma Análise do Brasil Pós-Plano Real**. Texto para Discussão 84 – BNDES, 2000.

SCHULTZ, T. W. **Investment in human capital**. *The American Economic Review*, v. 51, n. 1, p. 1-17, 1961.

SILVA, A. M.; MARINHO, E. **Capital Humano e Crescimento Econômico: um Reexame da Abordagem Minceriana para Grupos de Países**. *Revista Análise Econômica*, UFRGS, .26, n.49, 2008.

SOLOW, R. M. **A contribution to the theory of economic growth**; The Quaterly Journal of Economics, v. 70, n. 1, p.65-94, 1956.

TERRA, P. R. S. (2002). **An empirical investigation on the determinants of capital structure in Latin America**. Anais do ENANPAD, 2002.

VERNIER, L. D. S.; ALVIM, A. M.; BAGOLIN, I. P. **Capital Humano e Crédito Bancário na Análise do Crescimento Econômico para os Municípios do Rio Grande do Sul**. VI Encontro de Economia Gaúcha, 2012.

APÊNDICE A

Tabela 4 – Relação Municípios por IDESE

Baixo IDESE		Alto IDESE	
Aceguá	Maçambará	Água Santa	Miraguá
Agudo	Machadinho	Ajuricaba	Monte Belo do Sul
Alecrim	Manoel Viana	Alvorada	Montenegro
Alegrete	Maquiné	Anta Gorda	Muçum
Alegria	Mariana Pimentel	Antônio Prado	Não-Me-Toque
Alpestre	Mata	Aratiba	Nova Alvorada
Amaral Ferrador	Maximiliano de Almeida	Arroio do Meio	Nova Araçá
Ametista do Sul	Minas do Leão	Augusto Pestana	Nova Bassano
Arroio do Sal	Morro Redondo	Barão	Nova Brésia
Arroio dos Ratos	Mostardas	Barão de Cotegipe	Nova Esperança do Sul
Arroio do Tigre	Nonoai	Barra Funda	Nova Pádua
Arroio Grande	Nova Hartz	Bento Gonçalves	Nova Palma
Arvorezinha	Nova Santa Rita	Boa Vista do Buricá	Nova Petrópolis
Áurea	Novo Cabrais	Boa Vista do Incra	Nova Prata
Bagé	Paim Filho	Bom Princípio	Nova Roma do Sul
Balneário Pinhal	Palmitinho	Bossoroca	Novo Hamburgo
Barão do Triunfo	Pantano Grande	Cachoeirinha	Osório
Barracão	Paraíso do Sul	Caiçara	Palmares do Sul
Barra do Ribeiro	Parobé	Campinas do Sul	Palmeira das Missões
Barros Cassal	Passa Sete	Campo Bom	Panambi
Bom Jesus	Passo do Sobrado	Cândido Godói	Paraí
Bom Retiro do Sul	Paverama	Capivari do Sul	Pareci Novo
Boqueirão do Leão	Pedro Osório	Carazinho	Passo Fundo
Brochier	Pelotas	Carlos Barbosa	Pejuçara
Butiá	Pinhal Grande	Casca	Picada Café
Caçapava do Sul	Pinheiro Machado	Catuípe	Pinheirinho do Vale
Cacequi	Piratini	Caxias do Sul	Pontão
Cachoeira do Sul	Planalto	Centenário	Portão
Cacique Doble	Porto Lucena	Cerro Largo	Porto Alegre
Caibaté	Porto Xavier	Chapada	Pouso Novo
Camaquã	Quaraí	Charqueadas	Progresso
Cambará do Sul	Quevedos	Chiapetta	Putinga
Campestre da Serra	Redentora	Ciríaco	Quinze de Novembro
Campina das Missões	Restinga Sêca	Colorado	Relvado
Campo Novo	Rio Grande	Condor	Roca Sales
Candelária	Rio Pardo	Constantina	Rolante
Candiota	Riozinho	Coqueiros do Sul	Ronda Alta

Canela	Rodeio Bonito	Cotiporã	Rondinha
Canguçu	Roque Gonzales	Crissiumal	Saldanha Marinho
Canoas	Rosário do Sul	Cruz Alta	Salvador do Sul
Capão da Canoa	Salto do Jacuí	Cruzeiro do Sul	Sananduva
Capão do Leão	Santana da Boa Vista	David Canabarro	Santa Bárbara do Sul
Capela de Santana	Santana do Livramento	Dois Irmãos	Santa Clara do Sul
Caraá	Santa Vitória do Palmar	Dois Lajeados	Santa Cruz do Sul
Cerrito	Santo Antônio da Patrulha	Dona Francisca	Santa Maria
Cerro Branco	Santo Antônio das Missões	Doutor Maurício Cardoso	Santa Maria do Herval
Cerro Grande do Sul	São Borja	Encantado	Santa Rosa
Chuí	São Francisco de Assis	Entre Rios do Sul	Santiago
Chuívisca	São Francisco de Paula	Erechim	Santo Ângelo
Cidreira	São Gabriel	Ernestina	Santo Antônio do Planalto
Coronel Bicaco	São Jerônimo	Esmeralda	Santo Augusto
Cristal	São João da Urtiga	Espumoso	Santo Cristo
Derrubadas	São José do Norte	Estação	São Domingos do Sul
Dilermando de Aguiar	São José dos Ausentes	Estância Velha	São João do Polêsine
Dom Feliciano	São Leopoldo	Esteio	São Jorge
Dom Pedrito	São Lourenço do Sul	Estrela	São José do Hortêncio
Eldorado do Sul	São Martinho da Serra	Estrela Velha	São José do Ouro
Encruzilhada do Sul	São Miguel das Missões	Eugênio de Castro	São Luiz Gonzaga
Entre-íjuís	São Nicolau	Fagundes Varela	São Marcos
Erebango	São Paulo das Missões	Farroupilha	São Martinho
Ervál Grande	São Pedro do Sul	Faxinal do Soturno	São Valentim
Ervál Seco	São Sebastião do Caí	Feliz	São Vendelino
Fazenda Vilanova	São Sepé	Flores da Cunha	Sarandi
Fontoura Xavier	São Vicente do Sul	Fortaleza dos Valos	Selbach
Formigueiro	Sapiranga	Frederico Westphalen	Serafina Corrêa
Garruchos	Sapucaia do Sul	Garibaldi	Sertão
General Câmara	Seberi	Gaurama	Severiano de Almeida
Giruá	Segredo	Getúlio Vargas	Tapejara
Gramado Xavier	Sentinela do Sul	Gramado	Tapera
Gravataí	Sertão Santana	Guaporé	Teutônia
Guaíba	Silveira Martins	Harmonia	Torres
Guarani das Missões	Sinimbu	Horizontalina	Três Arroios
Herval	Sobradinho	Humaitá	Três Coroas
Hulha Negra	Soledade	Ibiaçá	Três de Maio
Ibarama	Tapes	Ibirubá	Três Palmeiras
Ibiraiaras	Taquara	Igrejinha	Três Passos
Ibirapuitã	Taquari	Ijuí	Triunfo
Imbé	Tavares	Ilópolis	Tucunduva
Independência	Tenente Portela	Imigrante	Tupanciretã
Iraí	Terra de Areia	Ipê	Tupandi
Itacurubi	Tiradentes do Sul	Ipiranga do Sul	Tuparendi
Itaqui	Tramandaí	Ivorá	Vale Real
Itatiba do Sul	Três Cachoeiras	Ivoti	Vanini
Jaguarão	Trindade do Sul	Jacutinga	Venâncio Aires
Jaguari	Uruguaiana	Júlio de Castilhos	Vera Cruz
Jaquirana	Vacaria	Lajeado	Veranópolis
Jari	Vale do Sol	Maratá	Viadutos
Jóia	Vale Verde	Marau	Victor Graeff
Lagoão	Viamão	Marcelino Ramos	Vila Flores
Lagoa Vermelha	Vicente Dutra	Mariano Moro	Vila Maria
Lavras do Sul	Vila Nova do Sul		

Liberato Salzano

Xangri-lá

Fonte: FEEDados